

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Reforma da Previdência é necessidade para 43%

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 20/06/2018

**Caderno:** Opinião

**Página:** A2

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

Brasileiros querem reforma da Previdência na próxima gestão

# Reforma da Previdência é necessidade para 43%

**P**esquisa feita pela Fenaprevi (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida) em parceria com o Instituto Ipsos mostra que 43% dos brasileiros consultados veem necessidade de reforma da Previdência, e que 49% acham que a reforma deve ser encaminhada pelo próximo presidente eleito da República.

O estudo, divulgado na terça-feira (12), durante o 9º Fórum



Foto: Divulgação

**Mais brasileiros se voltam ao problema da Previdência**

**Dado é da Fenaprevi em parceria com a Ipsos. Outros**

**51% acreditam que sistema público é sustentável**

Nacional de Seguro de Vida e Previdência Privada, ouviu 1.200 pessoas em 72 municípios no mês de abril com idades entre 16 anos e 60 anos ou mais. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para cima e para baixo. “A poucos meses da eleição presidencial, 43% dos brasileiros dizem que será necessário fazer uma reforma no futuro contra 38% que consideram que o sistema

não precisa ser reestruturado”, disse Edson Franco, presidente da Fenaprevi. Uma parcela

de 19% não soube responder à pesquisa. Se 49% acham que o tema reforma tem que ser tocado pelo novo presidente, outros 33% acham que o assunto não deve estar na agenda do próximo governo, enquanto 18% não responderam. A pesquisa mostra também que 51% da população ainda acredita que o sistema previdenciário público é sustentável. Para o presidente da Fenaprevi, a percepção de que o sistema é sustentável predomina até mesmo entre os indivíduos com maior escolaridade.

“Entre os que responderam com formação superior, 52% afirmaram que o sistema é sustentável, contra 41% que dizem contrário”, disse Franco.

Já entre os indivíduos sem nenhum grau de instrução, o índice dos que declaram que o

sistema é sustentável é menor, de 30%, embora 48% desse estrato diz não conhecer o assunto.

O levantamento também mostra que para 53% dos entrevistados a previdência deve se manter com as verbas arrecadadas pelo INSS para este fim.

“O índice demonstra que os indivíduos não compreenderam que o sistema já gasta mais do que arrecada e que está em desequilíbrio”, avalia Franco.


Para 31% dos entrevistados, o INSS deve ser mantido também com verbas reservadas para outras áreas do orçamento do governo, o que comprometeria a disponibilidade de recursos para setores como saúde e educação, entre outros.

O estudo da Fenaprevi-Ipsos avaliou ainda o entendimento dos brasileiros sobre a origem dos problemas da previdência. Apenas 15% dos entrevistados apontaram o modelo atual das aposentadorias e o envelhecimento da população como principais causas dos problemas do INSS. A pesquisa feita pela Fenaprevi em parceria com o Instituto Ipsos revelou que para 76% dos brasileiros o INSS é a principal fonte de renda na fase de aposentadoria, além disso, 43% dos entrevistados pretendem continuar trabalhando depois de aposentados para garantir o sustento. Gastos com remédios e plano de saúde são as principais preocupações para o futuro.

Dentre os entrevistados, 48% disseram que serão totalmente dependentes da aposentadoria oficial e 28% informaram que serão muito dependentes do sistema público. Apenas 18% dos ouvidos consideram que dependeriam pouco do INSS e somente 3% informaram que não dependeriam da aposentadoria do governo. Outros 3% não responderam ou não souberam informar.

Outro recorte da pesquisa feita pela Fenaprevi e o Instituto Ipsos mostra que 38% dos brasileiros estão dispostos a poupar para o futuro ou têm recursos para fazer uma reserva para complementar os rendimentos na aposentadoria.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Hora de ver o real humor do dólar		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> A6	

BC interrompe venda de dólares pela primeira vez em um mês

# Hora de ver o real humor do dólar

Com menos pressões do mercado internacional, o BC (Banco Central) deixou de vender dólares no mercado futuro ontem. Pela primeira vez desde 11 de maio, a autoridade monetária interrompeu os leilões de swap cambial, que têm por objetivo reduzir as pressões sobre a divisa.

Hoje, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) reúne-se para decidir o futuro da taxa Selic (juros básicos da economia). Em tese, uma alta nos juros ajudaria a

Desde a



Foto: Fernando Caralho/ Fotos Públicas



## retomada dos leilões de swap, em meados de maio, o BC injetou US\$ 39,6 bilhões a mais

segurar o câmbio, mas o atraso na recuperação da economia e a baixa inflação são os principais fatores levados em conta pela autoridade monetária na hora de decidir os rumos da taxa.

Desde a retomada dos leilões de swap, em meados de maio, o BC injetou US\$ 39,6 bilhões a mais do que retirou do mercado financeiro. Somente na semana de 8 a 15 de junho, foram vendidos R\$ 24,5 bilhões. Na semana passada, o BC anunciou que poderia leiloar mais US\$ 10 bilhões nos próximos dias para conter a alta do dólar, que tem subido por causa de tensões no mercado internacional, como a expectativa de aumentos adicionais de juros nos Estados Unidos, e de incertezas eleitorais no Brasil.



Moeda norte-americana fechou no dia de ontem em alta cotado a R\$ 3,744 na venda

Mesmo sem a atuação do BC no mercado, o dólar comercial fechou próximo da estabilidade, sendo vendido a R\$ 3,744, com alta de 0,11%. No mercado de ações, o dia foi de recuperação. O índice Ibovespa, da Bolsa de Valores de São Paulo, subiu 2,26%, com a maior alta em quatro meses.

### Fechamento

O dólar fechou ontem com uma leve alta de 0,11%, cotado a R\$ 3,744 na venda depois de oscilar com uma máxima de R\$ 3,7855. A cotação desta terça-feira evitou uma atuação do BC, que anunciou ter reservado US\$ 10 bilhões em swaps cambiais extraordinários (venda futura da moeda norte-americana) para conter a alta, se necessário, somente nesta semana.

O professor César Caselani, da Escola de Administração de Empresa de São Paulo, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), avalia que, caso o BC não

tivesse usado o instrumento de swap cambial, "o dólar já teria disparado com mais força".

Caselani considera a estratégia do BC importante, mas disse que é um "movimento limitado". "A entrada do BC tem um único objetivo de curtíssimo prazo, que é frear a disparada do dólar. Isso por si só não resolve todos os problemas econômicos e políticos que o Brasil tem", apontou.

### Bovespa

O Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) subiu hoje 2,26%, com 71.394 pontos – revertendo a tendência de queda dos últimos dez dias. A alta do Ibovespa foi puxada pelos papéis das empresas de grande porte (blue chip), que subiram acentuadamente hoje revertendo o cenário de queda dos últimos pregões.

As ações preferenciais da Petrobras fecharam em alta de 6,28%, seguidas pelos papéis


dos bancos Itaú, com elevação de 5,10%, e Bradesco, com 5,18%. Na abertura do pregão pela manhã, o índice registrava uma pequena baixa de 0,79%.

### Swaps cambiais

Por meio das operações de swap cambial, o BC vende dólares no mercado futuro, mas sem transferir o recurso de fato. Ao fim do contrato, o BC garante ao investidor o pagamento da variação do dólar no período e o investidor restitui a variação da taxa de juros no período.

Se a taxa de juros for superior, o investidor embolsa os rendimentos. Se a moeda subir mais do que os juros no período, o BC ganha no primeiro momento mas troca de rendimentos com os investidores e sai perdendo. Esse contrato faz com que os investidores diminuam o apetite pela moeda norte-americana e o seu valor frente ao real seja reduzido no mercado de câmbio.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Termina a reunião de Análise de Conjuntura		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> A7	

# Termina a reunião de Análise de Conjuntura


Terminou às 16h47 desta terça-feira (19), a reunião de Análise de Conjuntura do primeiro dia do encontro do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central). Esta reunião, que havia começado às 14h03, contou com a participação do presidente do BC, Ilan Goldfajn, e dos diretores da instituição. Na manhã desta terça, os membros do Copom já haviam participado da reunião de Análise de Mercado.

Na quarta-feira (20), Ilan e os diretores do BC voltam a ter uma rodada de discussões para definir o novo patamar da Selic, atualmente em 6,50% ao ano.

De um total de 49 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, todas esperam a manutenção da Selic, que está no menor patamar desde que a taxa foi criada, em 1996.

Algumas instituições, porém, admitem que o cenário é mais incerto diante da valorização persistente do dólar ante o real.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS


	<b>Título:</b> Palestras vão debater reforma trabalhista pelo país		
	<b>Veículo:</b> Diário do Amazonas	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Primeiro Plano	<b>Página:</b> 02	

# Palestras vão debater reforma trabalhista pelo País

**U**ma série de palestras pelo País vai esclarecer e tirar dúvidas sobre a nova legislação trabalhista brasileira, sancionada em julho de 2017. Lançada ontem na Câmara dos Deputados, as Jornadas Brasileiras de Relações de Trabalho vão discutir a reforma trabalhista em 14 Estados com membros do Ministério Público do Trabalho, advogados, auditores-fiscais do Trabalho, professores e alunos de Direito. O coordenador-geral das Jornadas e ex-ministro do Trabalho, deputado Ronaldo Nogueira (PTB-RS), disse que a iniciativa tem o objetivo de debater de forma técnica a aplicação da reforma trabalhista. Os eventos serão realizados pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Cultura (Ibec). O calendário com a programação e os locais em que serão realizadas as Jornadas podem ser acessados na página do instituto. Segundo o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Ronaldo Fonseca, as Jornadas fazem parte de ação estratégica do governo para explicar detalhadamente a reforma trabalhista para a sociedade.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Intenção de consumo das famílias caiu 0,5% de maio para junho		
	<b>Veículo:</b> Diário do Amazonas	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> 10	

# Intenção de consumo das famílias caiu 0,5% de maio para junho

**Freio** Greve dos caminhoneiros e escassez de produtos esfriaram o impulso de compra das famílias, segundo a CNC

**Agência Estado**

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

A greve dos caminhoneiros, a escassez na distribuição de produtos e a disparada do dólar afetaram as perspectivas do consumo das famílias e a disposição para compra de bens duráveis, apurou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) na medição do ICF (Intenção de Consumo das Famílias) em junho, que caiu 0,5% em relação ao mês anterior, apesar de ter crescido 12,4% na comparação com junho de 2017.

Para 2018, apesar do quadro atual, a CNC mantém a projeção de alta de 5% no varejo ampliado (inclui veículos automotores e material de construção) e prevê que o impacto das manifestações de maio deve ficar limitado ao terceiro bimestre e não comprometer a tendência de alta nas vendas.



Sandro Pereira

**Consumo** Apesar do resultado, a CNC mantém projeção de alta de 5%, em 2018


Segundo a CNC, a pesquisa do ICF completa este mês três anos e um mês abaixo dos 100 pontos, registrando 86,7 pontos, “mostrando a insatisfação persistente das famílias quanto às condições de consumo”, avaliou a CNC.

O resultado só não foi pior por conta da percepção mais positiva quanto o emprego atual, reflexo da melhoria do mercado de trabalho. O subíndice Mercado de Trabalho da pesquisa registrou 113,4

pontos, com aumento de 0,5% em relação ao mês passado e 5,8% na comparação anual. O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao emprego atual também apresentou alta. Em 2017, o indicador era de 31,2% e este ano alcançou 33,9%.

Já em relação às perspectivas do mercado de trabalho houve recuo de 0,4% contra maio, mas subiu 7,1% em relação a junho de 2017.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Preço médio dos imóveis em nove capitais fica estável em maio		
	<b>Veículo:</b> Diário do Amazonas	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> 10	

### Preço médio dos imóveis em nove capitais fica estável em maio


O preço nominal médio dos imóveis residenciais em nove capitais do País ficou estável, em maio, em relação ao mesmo mês do ano passado. Já no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em maio, houve recuo de 0,02% em relação aos 12 meses anteriores.

Os dados foram divulgados nesta terça-feira, pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), cuja pesquisa considera os valores dos imóveis vendidos por meio de financiamento.

A pesquisa mostrou que, em maio, cinco das nove capitais monitoradas tiveram alta nominal dos preços. Esses foram os casos de Curitiba (0,02%), Porto Alegre (0,02%), São Paulo (0,02%), Goiânia (0,03%) e Salvador (0,04%). Já em quatro cidades houve recuo nos preços: Fortaleza (-0,02%), Belo Horizonte (-0,03%), Rio de Janeiro (-0,04%) e Recife (-0,09%).

A Abecip apontou que, apesar dos resultados negativos em algumas capitais, as taxas de quedas nos preços estão menores, o que indica uma tendência de estancamento dos preços.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Novo cenário econômico impacta a construção civil		
	<b>Veículo:</b> Diário de Pernambuco	<b>Data:</b> 20/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=aumentam_os_custos_e_confian%EF%BF%BD%C2%A7a_diminui&amp;id=194586">http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=aumentam_os_custos_e_confian%EF%BF%BD%C2%A7a_diminui&amp;id=194586</a>		

### Novo cenário econômico impacta a construção civil

Em maio, empresários de Minas mostraram menos otimismo com as condições atuais e para os próximos 6 meses

Ana Carolina Dias



O indicador de número de empregados apontou retração de 5,4 pontos em abril/Divulgação

O segundo trimestre de 2018 tem se mostrado diferente dos três primeiros meses do ano para a construção civil em Minas Gerais. Pesquisas divulgadas ontem pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) apontaram queda da confiança dos empresários, aumento do custo de construção e redução do índice de emprego no setor.

Pelo terceiro mês consecutivo, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (Iceicon-MG) recuou e, em maio, registrou 46 pontos frente aos 49,4 pontos de abril. Abaixo dos 50 pontos, o indicador aponta falta de confiança dos empresários. O resultado de maio deste ano foi 3,2 pontos menor do que o apurado no mesmo mês de 2017, interrompendo uma sequência de 24 meses de melhora na comparação anual. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o Iceicon-MG apresentou queda de 5,3 pontos.

Os dois componentes do Iceicon-MG, que mostram condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, explicaram o recuo do indicador geral. O índice de condições atuais recuou 2,3 pontos, passando de 44,2 pontos, em abril, para 41,9 pontos, em maio e foi 1,5 ponto inferior ao registrado em maio de 2017. Já o componente de expectativas caiu 3,7 pontos frente a abril, e registrou 48,2 pontos em maio. O indicador mostrou pessimismo após oito meses de resultados acima de 50 pontos e foi 3,9 pontos inferior ao apurado em maio de 2017.

Na avaliação do economista e coordenador sindical do Sinduscon-MG, Daniel Furletti, os resultados estão diretamente relacionados às perspectivas macroeconômicas. Furletti ressaltou a previsão do Boletim Focus de crescimento da economia para 2018 que, no início do ano indicava um PIB de 2,5% e que, nessa semana, caiu para 1,76%. Além disso, há expectativas de aumento da inflação, o que também influenciou o pessimismo dos empresários.



“O empresário está mais pessimista porque as condições macroeconômicas recuaram e a sondagem refletiu uma mudança de cenário e de opinião dos empresários em relação ao trimestre anterior. Em 2017, o mercado e os próprios empresários acreditavam no início de uma melhora para este ano. Agora, o mercado espera o novo governo para prever o que vai mudar”, explicou.

**Sondagem** – Os resultados dos indicadores da Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais, abaixo dos 50 pontos, refletem queda da atividade e do número de empregados em abril. O índice de atividade da construção ficou estável em relação ao apurado em março, registrando 43,0 pontos, inferior ao de abril de 2017 (47,7 pontos) e ficou abaixo da média histórica (44,5 pontos). Já o indicador de número de empregados apontou retração com 43,3 pontos, resultado 5,4 pontos inferior ao registrado em abril de 2017, quando era de 48,7 pontos.


O índice de intenção de investimento voltou a ficar abaixo da média história dos 30,3 pontos e recuou 2,5 pontos entre abril (30,7 pontos) e maio (28,2 pontos), sinalizando menor disposição de investir dos empresários da construção. Sobre as expectativas, o dado referente a maio apontava expectativa de elevação do nível de atividade (51,5 pontos) pelo quinto mês consecutivo. O indicador cresceu 4,1 pontos frente a maio de 2017 e foi o maior para o mês em seis anos.

Segundo Daniel Furletti, os números são preocupantes principalmente para um setor considerado estratégico do ponto de vista social e econômico. Ele destacou que, no 1º trimestre de 2018, a construção civil apresentou queda de -0,6% apesar da recuperação da economia e, de 2014 pra cá, o setor caiu mais de 20%. “É uma queda grande para um setor que é importantíssimo para a sociedade, uma vez que produz habitação, escolas, obras viárias e também no ponto de vista econômico já que envolve toda uma cadeia produtiva que gera empregos, renda e tributos na economia toda”, afirmou.

**Custo da construção** - Após aumento em abril devido à elevação do custo com a mão de obra, em maio deste ano o Custo Unitário Básico de Construção (CUB/m<sup>2</sup>) também registrou alta de 0,17%, puxado pelo custo com material de construção, que aumentou 0,44%, enquanto mão de obra, despesas administrativas e aluguel de equipamentos permaneceram estáveis no mês de maio. Nos primeiros cinco meses do ano o CUB/m<sup>2</sup> registrou alta de 2,27% e no acumulado dos últimos 12 meses o índice teve alta de 3,02%.

Na composição do CUB/m<sup>2</sup>, a mão de obra representou, em maio, 56,19% do custo, os materiais de construção responderam por 39,53% e as despesas administrativas/aluguel de equipamentos foram responsáveis por 4,28%. Entre os materiais que tiveram os maiores aumentos de preço estão emulsão asfáltica impermeabilizante (+6,80%), fio de cobre antichama (+2,75%), porta interna semioca para pintura (2,36%) e esquadria de correr (+1,17%).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Dia Nacional da Construção Social de 2018 contará com ações em prol da educação das crianças		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 19/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### Dia Nacional da Construção Social de 2018 contará com ações em prol da educação das crianças




“A edição de 2018 do Dia Nacional da Construção Social pretende despertar os trabalhadores sobre a importância de participarem ativamente na educação de seus filhos, colaborando, desta forma, para a formação dos futuros cidadãos da nossa sociedade”, salienta a presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Ana Claudia Gomes. Para que a campanha do Dia Nacional da Construção Social (DNCS) deste ano – O Futuro dos Nossos Filhos –, com data marcada para o dia 18 de agosto, em 26 localidades do País, alcance o objetivo desejado, a CBIC convoca todas as entidades associadas a realizarem iniciativas em prol da educação dos filhos dos trabalhadores do setor.

Neste sentido, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) e o Serviço Social da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Seconci-MG) já deram o pontapé inicial. As entidades estão promovendo uma campanha para arrecadação de livros de literatura e gibis em bom estado. O objetivo é montar uma biblioteca no DNCS 2018 para que os funcionários de construtoras e seus familiares levem para casa livros de literatura de diferentes temas e autores.

Promovido pela CBIC e pelo Sesi Nacional, desde 2007 o DNCS já alcançou números expressivos. A partir da sua implantação, até a edição de 2017, foram registrados 3.920.630 atendimentos a 788.225 pessoas. A iniciativa reúne empresas, entidades, líderes setoriais, trabalhadores e seus familiares em um grande evento que promove qualidade de vida por meio de ações em saúde, educação, lazer e cidadania. Conheça essa importante ação do setor, [clique aqui](#).



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Decreto presidencial atualiza os valores das modalidades de licitação		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 19/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### Decreto presidencial atualiza os valores das modalidades de licitação




Foi publicado, no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (19), o **Decreto nº 9.412**, de 18 de junho de 2018, que altera um trecho da Lei de Licitações e atualiza os valores das modalidades de licitação, que não mudavam desde 1998. Os novos limites de preço entram em vigor em 30 dias a partir dessa publicação, quando passarão a ser adotados pelos órgãos do governo federal.

A modalidade convite deverá ser utilizada para obras e serviços de engenharia que custarem até R\$ 330 mil; e para compras e serviços de até R\$ 176 mil.

Já a tomada de preços será realizada nos casos em que obras e serviços de engenharia forem de até R\$ 3,3 milhões; ou se compras e serviços forem de até R\$ 1,43 milhão. Nas situações em que se ultrapassar esses dois limites, deverá ser feita uma concorrência.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Empresas cimenteiras comprometem-se a reduzir em 50% o peso dos sacos de cimento		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 19/06/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### **Empresas cimenteiras comprometem-se a reduzir em 50% o peso dos sacos de cimento**



*Foto: Divulgação*

Um termo de compromisso foi assinado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e por 33 empresas produtoras de cimento, ontem (18/06), em São Paulo, com o propósito de reduzir pela metade o peso dos sacos do produto produzido e comercializado no Brasil – passando de 50 kg para 25 kg. O prazo para os fabricantes se adequarem à nova regra é até dezembro de 2028. Após essa data, somente os sacos voltados para exportação poderão ser mais pesados; e os que estiverem em estoque com peso acima do novo limite não serão mais comercializados.

A mudança tem o objetivo de aproximar a indústria das normas constitucionais e internacionais relativas à proteção da saúde do trabalhador e beneficiará profissionais da construção civil em todo o País. "Só nos últimos 6 anos, tivemos gastos da Previdência Social, somente com afastamentos de trabalhadores por motivo de acidentes de trabalho, de mais de R\$ 28 bilhões. Por outro lado, as empresas também perdem com o absenteísmo de seus empregados", lembrou o procurador-geral do MPT, Ronaldo Fleury.

As pessoas mais afetadas pelo excesso de peso dos sacos de cimento são as que trabalham em obras e distribuidoras de material de construção, estando elas sujeitas a problemas como dorsalgias, lombalgias, hérnias discais, lesões em articulações do joelho e cotovelo e outras patologias osteomusculares e muscoesqueléticas.

O acordo vinha sendo negociado pelo MPT com todas as empresas do setor econômico há quatro anos. Assinaram também o termo o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

# MAIS NOTÍCIAS

G1

[Copom se reúne nesta quarta para definir taxa de juros; mercado prevê manutenção da Selic em 6,5%](#)

InfoMoney

[O que é Copom? Conheça o comitê que define a Selic](#)

[Leilão de imóveis do Banco do Brasil tem oportunidades em SP](#)

Veja

[Copom deve manter Selic em 6,5% ao ano, aposta mercado](#)

Isto É

[Abecip: preço médio dos imóveis em nove capitais fica estável em maio](#)

GP1

[Francisco Reinaldo é o novo presidente do Sinduscon Teresina](#)

## AGENDA

**JUNHO**

**28** – Jantar de aniversário do SINDUSCON-AM

**AGOSTO**

**18** – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)